

Abstração

3º Antologia poética AIL/2021



SCRIPTORIUM



SCRIPTORIUM



2018

ACADEMIA INDEPENDENTE DE LETRAS

PARA AUTORES LIVRES

Copyright©2021 by Academia Independente de Letras (AIL)

Capa & Diagramação: Enoque Ferreira Cardozo
(Trupe serviços editoriais Freelancer -
<http://trupeservicoseditoriais.blogspot.com.br/>)

ABSTRAÇÃO: 3º Antologia poética AIL/2021 –
1ª ed – São João/PE. Ed Academia Independente
de Letras (AIL), 2020.
312 p.: il.

ISBN: 978-65-87128-67-2

1. Poesias. 2. Crônicas.

LIVRO BRASILEIRO. I Título

FORMATO: A5 148x210

Impresso pela RENOVAGRAF (www.renovagraf.com.br) – 2021.

Copyright "©" 2021. Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução parcial ou total, por qualquer meio.
Lei Nº 9.610 de 19/02/1998 (Lei dos direitos autorais).

2021. Escrito e produzido no Brasil.





Para todos aqueles que lutam contra o
MUNDO ATUAL
e todas essas sensações plásticas
sem medida
ou adequação certa.

ABSTRAIR é verdadeiramente viver a realidade.

SUMÁRIO GERAL

PREFÁCIO 09

LEANDRO VIEIRA DOS SANTOS.....11

ENOQUE F. CARDOZO.....15

PIETRO LEMOS COSTA.....19

EDUÂNIA VALÉRIO DA SILVA CAVALCANTE.....23

RAQUEL LOPES DA SILVA.....27

ELLENAT ASSIS PEREIRA.....31

ALEXANDRE MARINHO.....35

FELICIANO VIEIRA RAMOS.....39

ILUZ DIONÍSIO PACHECO ROSA.....43

CLÁUDIA GOMES.....47

LETÍCIA FLOREANO BORDETO.....51

DEODATO ELETÉRIO RODRIGUES NETO.....55

PATRICIA ALVARENGA.....59

CASSIUS JORDANO LIMA DUARTE.....63

JANAÍNA CRQUELEIRO BELLE.....69

GUILHERME BARBOSA DO ESPÍRITO SANTO.....76

KLEUSER RIBEIRO.....81

OTILBERTO PEREIRA MAGALHÃES.....85

JORGE S. DOS SANTOS.....89

ANTONIO AGNALDO GURIMARÃES.....93

AÍLSON RODRIGUES DOS SANTOS.....97

BEZIEL RAMOS SILVA.....101

ELIETE DA S. SOUZA.....107

ESMERALDO STORTI.....111

JOSÉ SILVESTRE DE MORAIS DA SILVA.....115

ROSEMARY CHALFOWN BERTOLUCCI.....119

JEAN CARLOS DE ANDRADE.....123

ALINE DOS SANTOS SOUSA.....127

TAUÁ LIMA VERDAN RANGEL.....131

DOMINGOS FERNANDO BASTOS VIEIRA JUNIOR.....135

ALEXSANDRO DE LIMA PEREIRA.....141

ANDRÉ ILIUS MACHADO BAILÃO.....146

DANIEL MARQUES DA COSTA.....151

PROFESSA PORTELA.....155

JOSE ALFREDO EVANGELISTA.....159

ANTÔNIO CARLOS SILVA SANTOS.....163

MARIA DE JESUS DOS SANTOS.....167

ANDRÉ ILIUS DE LIMA COELHO.....171

FLÁVIO RODRIGO MASSON CARVALHO.....175

ROZEMAR MESSIAS CANDIDO DOS SANTOS.....180

THIAGO TSTIOTO DA SILVA.....185

WELDER ELSON SANT'ANA DE SOUZA.....189

JEFERSON SILVA.....193

ADRISSON ADALBERTO DA SILVA.....197

MARIZA FERREIRA COSTA.....201

WAGNER GOMES DE SOUSA.....205

KÊNIA SOARES BASTOS DE SOUSA.....210

ANDREIA CATRES RODRIGUES.....215

PEDRO BEZERRA DE ARAÚJO.....219

OTÁVIO ZANELLA.....223

JEANE TERTULIANO DA SILVA.....229

EMANOELLA DA SILVA MAURÍCIO.....233

ANDERSON JEAN CHAVES DE MENDONÇA.....237

MÁRCIO DO NASCIMENTO CASTILHO.....241

MARLYN CASTILHO BRAVO	245
CRISTINA SALES DA CONCEIÇÃO BRANDÃO ..	249
CLAUDIA CHRISTINA MARTINS LUNDGREN	253
LETÍCIA ARAÚJO FERREIRA PASSOS	257
DIAMANTINO LOURENÇO RODRIGUES DE BÁRTOLO.....	262
BRUNO SCHWABENLAND RAMOS	265
FERNANDO DE AZEVEDO ALVES BRITO.....	269
MATRA ANGÉLICA FONTES ARAUJO	273
LEANDRO EMANUEL PEREIRA	277
ANTÔNIO FERREIRA DE SOUSA.....	280
CARLOS JORGE OLIVEIRA BARBOSA	285
MARCUS VINÍCIUS SILVA HEMERLY	289
MARCOS LUIZ MATTOS PENNA	293
KÁTIA DE SOUZA NASCIMENTO.....	297
ANTONIO KELISSON BONDIM DA SILVA	301
MAURI ALVES DA SILVA	305
MARIA JOSÉ LIBARDI RODRIGUES.....	309

PRETÁCIO

Em 2021 a ABSTRAÇÃO nasceu como a terceira antologia poética da Academia Independente de Letras, assumindo em poesias a ilusão métrica do mundo em pandemia sobre uma nova realidade e identidade poética do escritor/autor brasileiro contra o desânimo que dilata o coração, na expectativa de se ergue dentro de nós e a nossa frente, o sentido da vida e sua voraz arte do agora.

A abstração assim se tornou um elemento fundamental que disfarça a terminologia filosófica dos processos e pensamentos, ideias e fatos sobre uma estratégia simplificada de estar bem e ser algo a mais do concreto e suas orientações ambíguas sobre as coisas e verdades do mundo, do agora, da coisa/vírus que existe invisível entre nós.

A ANTOLOGIA inclui os seguintes poetas: Leandro Vieira dos Santos, Enoque F. Cardozo, Pietro Lemos Costa, Edvânia Valério da Silva Cavalcante, Raquel Lopes da Silva, Elienai Assis Pereira, Alexandre Marinho, Feliciano Vilela Ramos, Luiz Dionísio Pacheco Rosa, Cláudia Gomes, Letícia Floriano Cordeiro, Deodato Eleutério Rodrigues Neto, Patrícia Alvarenga, Cassius Jordano Lima Duarte, Janaína Ciquelero Bellé, Guilherme Barbosa do Espírito Santo (Gui Kalifer), Kleyser Ribeiro, Gilberto Pereira Magalhães (Gilberto Dikapella), Jorge S. dos santos, Antonio Agnaldo Guimarães (Léo Guimarães), Ailson Rodrigues dos Santos (Artton Rodrigues), Geziel Ramos Silva, Elieti da S. Souza, Esmeraldo Storti (E.Storti), Josiê Silvestre de Moraes da Silva (Josiê

Morais), Rosemary Chalfoun Bertolucci (Rose Chalfoun), Jean Carlos de Andrade, Aline dos Santos Sousa (Aline Santos), Tauã Lima Verdan Rangel, Domingos Fernando Bastos Vieira Junior, Alexsandro de Lima Pereira (Alex Xela Lima), André Luis Machado Galvão (André Galvão), Daniel Marques Da Costa (Daniel Marx), Priscila Portela, Jose Alfredo Evangelista, Antônio Carlos Silva Santos, Maria de Jesus dos Santos (Marya Tutui), André Luiz de Lima Coelho (André Coelho), Flávio Rodrigo Masson Carvalho (Flávio Masson), Rozemar Messias Candido Dos Santos (Rozz Messias), Thiago Isídio da Silva, Welder Elson Sant' Ana de Souza, Jeferson Ilha, Adilson Adalberto da Silva (Adilson Adalberto), Mariza Ferreira Costa (Nina Mariza), Wagner Gomes de Sousa (Wagner Gomes), Kênia Soares Bastos de Sousa (Kênia Bastos), Andreia Caires Rodrigues (Andreia Caires), Pedro Bezerra de Araújo (Pierre Nadie), Otávio Zanella, Jeane Tertuliano da Silva (Jeane Tertuliano), Emanoella da Silva Maurício, Anderson Jean Chaves de Mendonça (Jean Mend), Márcio do Nascimento Castilho (Márcio Castilho), Marvyn Castilho Bravo (Marvyn Castilho), Cristina Sales da Conceição Brandão (Cristina Sales), Claudia Christina Martins Lundgren (Claudia Lundgren), Letícia Araújo Ferreira Passos, Bruno Schwabenland Ramos (Bruno Schwabenland), Diamantino Lourenço Rodrigues de Bártolo, Fernando de Azevedo Alves Brito (F. A. A. Brito), Maira Angélica Fontes Araújo (Maira Araújo), Leandro Emanuel Pereira, Antônio Ferreira de Sousa (Antônio Ferreira), Carlos Jorge Oliveira Barbosa (Carlos Kizoze), Marcus Vinícius Silva Hemerly (Marcus Hemerly), Marcos Luiz Mattos Penna (Marcos Penna), Kátia de Souza Nascimento (Kátia Surreal), Antonio Kéllisson Gondim da Silva (Kéllisson Gondim), Mauri Alves da Silva, Maria José Libardi Rodrigues (Zezé Libardi).



LEANDRO VIEIRA DOS SANTOS

PRECISO IMPRECISO	12
POEMA DE AMAR	13
REINVENÇÃO	14

– PRECISO IMPRECISO –

Só por agora não quero o que preciso
Quero o silêncio de está só comigo mesmo
E ver que de longe e sem nada sou nada
Mas isso quero...

Só por agora me enjaulo e saio louco
Pelas várzeas, lama até o joelho
Me enlaço, me acomodo e são eu o tudo e o nada.

Quero mastigar-me
Me ingerir e ser isso mesmo
Mas com outra forma
E só por agora não preciso do que preciso.

Impreciso como só o poeta pode ser
Ir lá longe só para olhar que o que há de verdade
Está aqui perto, bem perto.

– POEMA DE AMAR –

Amar como diz a lenda
Mesmo com o que se fala ao peito
E nesse amar, ser menos fenda
Pondo para longe, sem efeito:

Saudade amiga e inimiga...

E no sentimento do ser em êxtase de sentir
Que tudo vale a pena e amar também
Pois quem carrega o mais lindo sorriso ao sorrir
Constrói toda alegria que ele tem:

E dela ele faz seu meio e foco.

Amar como nunca ninguém diz
Em silêncio ou gritos altos
E nas noites de júbilo que me fiz
Esgueiro-me inerte em passados atos:

Amo como dantes ousava em poesia inventar.

– REINVENÇÃO –

De suas mãos
A terra, vida há de ser
Mas não no agora.

Planta e cuida
Semente pequena
E o solo longínquo
Responde com uma sonora dose.

O vento toca as folhas
E elas em respostas cantam e dançam
E essa é sua essência
Sua dança, seu canto
Pois um dia também
Não foram.

Nas suas mãos a terra
Pronta, insípida
Recebe no agora
O que lhe dará no futuro.

ENOQUE F. CARDOZO

REGRAS.....	16
POR TI E PARA TI	17
ME FALTA AR	18

– REGRAS –

Quem disse que somos livres?

Eu não sou!

Nunca fui e com certeza nunca serei.

Na verdade, sou escravo dos dias úteis e das horas comerciais. Um prisioneiro na cela de um prédio velho e mofado que é meu corpo senil.

Um condenado pelas imposições sociais capitalistas que insisto em seguir... (louco e sem sentido)

Nessa minha prisão não há intervalos. Só regras e horários que ficam por dias pendurados em quatro paredes mal pintadas, lembrando-me de mais regras e mais horários.

É inexplicável essa vida de meio metro de tempo quadrado que parece existir apenas dentro de minha mente baseada em seguir regras. E dizer a mim mesmo:

“— Sim, Senhor!”

Mesmo quando se quer dizer:

“— Vá para o inferno... S E N H O R!”

– POR TI E PARA TI –

Dentro de meu coração (doente),
está a vontade de sorrir.
Serpenteando, submete,
rastejando, se reprime (praga),
torto e desajeitado,
logo volta a palpitar.

Praga,
graça
e força.

para todos ALUCINA
por ti e para ti
minha vazia utopia.

– ME FALTA AR –

Eu me carrego para longe enquanto me debato,
me acalmo,
me percebo
e finjo não ver meu pescoço submerso ao teu corpo.

— Porque é tão frio e insuportável com você?

Eu ainda insisto em me prender
enquanto afundo em tua carcaça.
Vazia,
raza,
incapaz,
danificada
e senil.

No fim, o motivo desse instinto,
desse apego,
dessa razão grosseira de existir...
É ter um coração que veio apenas de brinde (enfeito)...
DANIFICADO ele não faz mais tic (tac)
ou funciona longe de sua princesa de estimação.



PIETRO LEMOS COSTA

AIL ORDEM SCRIPTORIUM	20
O ACENO DO POETA	21
VOO	22

– AIL ORDEM SCRIPTORIUM –

Aliança de juras eternas ao conhecimento
Irrompe fronteiras pelos versos preteridos
Louva os tesouros herdados e construídos

Obstinada, atuante e eclética agremiação
Referência de vigor, critério e dinamismo
Dilata os horizontes de atenção e atuação
Enoque Cardozo encarna seu simbolismo
Motivando todos com pulsante imaginação

Solidariedade na difusão das letras e das artes
Compromisso inquebrantável com a dignidade
Renitente força na conclamação do intelectual
Insígnias mostram devoção à memória cultural
Pórtico para pensamentos e ações edificantes
Tertúlia de literatos com histórias instigantes
Onírico êxtase em viajar nas sendas temporais
Religar o humano pelos sentimentos universais
Impulsionar os bríos para suplantar as desditas
Uma comunhão de vozes a ecoar suas premissas
Mediadas na filosofia de amizade com a criação.

– O ACENO DO POETA –

Não me importa
se passou mais um ano
Não me importa
o relâmpago cantando
Não me importam
insetos conspirando
Ou mesmo se há
corvos se digladiando

Não me importa o sol,
se está se extenuando
Não me importam os orvalhos
se estão se esgotando
Não me importa a ciência
Se livre de encantos
Ou mesmo se eu sonhei
que estava sonhando

Pois o que vale é perceber
o aceno do poeta
Aquele corcel rubro
que deveras me inquieta
A rondar noites insones,
as manhãs soturnas
A vida e a morte a galope,
em suas diabruras

Da vida menor fujo,
à cata de drummondianos mundos
Fora das casas muradas de medo,
e seus tijolos duros
A subir a ladeira do desassossego,
na senda dos versos profundos.

– VOO –

O livro que jaz,
deitado,

Em berço
nada esplêndido...

Naquela
bolorenta
estante

Estanque

O livro esquecido, fechado,

Junto ao silêncio lancinante

De alguma gaveta ou armário!

É como um pássaro, engaiolado!!!
O somido de um choro anuviado...

A
liberdade
que
implora para voar,

para ser vista
e se entregar à vida,

Ainda
que
por
UM
instante!!!!

EDUÂNIA VALÉRIO DA SILVA CAVALCANTE

RENÚNCIAS.....	24
FOTOGRAFIA DA ALMA.....	25
MÃE	26

– RENÚNCIAS –

Por você fiz renúncias ao meu ser.

Por tantas vezes chorei para te ver sorrir, mas do teu sorriso me perdi.

Por tantas vezes pensei em você, enquanto esquecia de mim, e quase sempre, na solidez eu vivi.

Por momentos, o meu mundo parou, girando em torno do teu, e vendo o tempo passar, foi que percebi, o quanto perdi, para você ganhar.

Por tantas vezes me perdi, procurando a minha presença na tua ausência, e tudo o que encontrei foi vazio, ao renunciar o meu tempo para viver o teu.

Por tantas vezes te guardei no meu olhar e por tantas outras me vi perdida no além do teu olhar.

A Você dediquei o melhor do meu amor e o maior do meu viver, enquanto o teu melhor, estava guardado para si mesmo.

Por tantas vezes aprisionei-me nas grades do teu amor, enquanto o meu amor livre estava, em teu coração.

Por você, matei um pouco de mim, todas as vezes que renunciei os meus sonhos, para viver os teus.

Sentindo a vida passar, de ti precisei renunciar, para poder viver.

– FOTOGRAFIA DA ALMA –

Há sempre um sentimento muito forte, marcado em uma fotografia...

No silêncio da imagem, os meus olhos ouvem o intenso da emoção gritar, através das fortes batidas do coração. E nesse silêncio, vejo o amor fluir, na paixão que exala o olhar.

Vejo o amor fluir, no encanto da leveza de um sorriso sereno. E nesta simples expressão congelada, que estaciona o tempo e que não nos me deixa sofrer, adoecer, envelhecer, entristecer, ou chorar, fica marcada, uma imensidão de mim. Por alguns segundos, ouço o cessar dos tempestuosos devaneios, no exato momento do clic... Antes disso, respirei fundo, preendi a respiração, sorri tudo o que tinha guardado dentro de mim, naquele momento, e clic, clic... registrei o meu melhor momento, repleto de sensações e de emoções. E enquanto os meus tons, cores e brilho, envolveram-se ao fleche da câmera, formando um só raio de luz, senti o amor fluir, como imensidão de mim.

– MÃE –

Mãe Se estivesse ao meu alcance, te daria a vida eterna, para que pudesses viver tudo o que não vivestes, até o dia de hoje.

Mãe Se estivesse ao meu alcance, cessaria a tua dor, as tuas angústias e as tuas mágoas, para que não mais sofrestes. Mas, como nada posso fazer, em todo o tempo, te consolarei, para o alívio da tua dor.

Mãe eu sei da tua dor inevitável de mulher, de mãe e de filha.

Sei da tua felicidade limitada, sei do teu amor infinito e sei do teu amor sem limite, por teus filhos.

Eu sei dos teus sonhos realizados e sei dos teus sonhos que nunca realizaram-se.

Eu sei dos teus medos, sei das tuas inseguranças e sei dos teus enfrentamentos desbravadores.

Eu sei da tua força e sei das tuas lutas constantes, dentre o possível ao impossível. Eu sei o que te entristece e sei o que te faz sorrir.

Mãe Se estivesse ao meu alcance, sentiria a tua dor e choraria as tuas lágrimas. Assim, não sofreria através da dor do teu pranto.

Mãe se estivesse ao meu alcance, te proporcionaria a felicidade plena, para o alívio da tua alma e preencher-te de paz.

Mãe quem dera, estivesse ao meu alcance, a tua cura física, mental e espiritual. Más, em todo o tempo, de ti cuidarei, precioso diamante.

Em todo o tempo, abraçar-te-ei com o meu coração. Te aquecer-te-ei no aconchego dos meus braços e te alegrarei com o mais intenso sorriso, que a minha face guardar.

Mãe mesmo que eu não possa te dar a vida eterna, te eternizarei, para sempre, em meu coração.



RAQUEL LOPES DA SILVA

SEM LEMBRANÇAS	28
O VENTO LEVA E TRÁS	29
PENSAMENTOS DA LUA	30

– SEM LEMBRANÇAS –

Um ser humano sem lembranças não existe
Passa pela vida sem o clipe
Do fim do filme.
Um ser humano sem lembranças é igual vento que resiste
Ao redor de tudo que ainda vive.
Ele hoje é dia sem luz
Do ontem pesa uma cruz
Amanhã quem sabe se o tempo de ouro reluz.
Lembranças que acabam sendo parte que do além, conclui.

– O VENTO LEVA E TRÁS –

O espelho do tempo revela como frágil sou
Os anos passam sem perceber o antes
A vida se modifica para o depois.

Os galhos vão aumentando em rugas e linhas
As flores da juventude vão se indo para trás
As verdes folhas quando chega a primavera insistem em não mais
retornar ao círculo voraz

Enquanto os galhos, esses sim, vão aumentando,
Aumentando até dizer, nunca mais

São três, os breves momentos
São três, as longas paisagens
São três, os bilhetes para embarcar, vivendo a coragem

Naturalmente envolvem cada segundo
Da árvore que resiste o mesmo vento
O vento leva e por consequência trás suplício recheado de
contentamento.

– PENSAMENTOS DA LUA –

Esfera que alucina meus sentidos
À noite uma brisa misteriosa toma um caminho
E a Lua quer atenção
Quer buscar seu coração
Enquanto as nuvens insinuam habilidades bebendo o vinho do
destino
Carrego as taças para não sujar meu próprio vestido.



ELLENAS ASSIS PEREIRA

A POETA CONVERGE	32
INDIGNAÇÃO DE JUVENTUDE MÓRBIDA	33
DESAPREÇO	34